

Programa Propriedade Rural Sustentável: a Participação de Jovens Rurais em Cooperativa Agropecuária e a Integração de Práticas ESG

Sustainable Rural Property Program: Participation of Rural Youth in Agricultural Cooperatives and the Integration of ESG Practices

Autor(es): Celso Bergmaier

Filiação: UNOESC- Universidade do Oeste de Sc.

E-mail: celsob.sc@gmail.com

Simone Sehnem

UNOESC- Universidade do Oeste de Sc.

simone.sehnem@unoesc.edu.br

Autor(es): Oscar Bertoglio

Filiação: UNOESC- Universidade do Oeste de Sc.

E-mail: oscar.bertoglio@sertao.ifrs.edu.br

Grupo de Trabalho (GT): GT4 – Questão ambiental, agroecologia e sustentabilidade.

Resumo: Este estudo investiga a influência da participação de jovens rurais em cooperativas agropecuárias na adoção de práticas ESG e na sustentabilidade de propriedades familiares, com base em um estudo de caso descritivo realizado em uma cooperativa agropecuária singular no oeste de Santa Catarina. Com abordagem qualitativa, foram conduzidas entrevistas estruturadas com 44 participantes, incluindo jovens rurais, seus pais, o coordenador de um programa de sustentabilidade da cooperativa e membros do conselho de administração, além de observações in loco, análise documental e triangulação de dados. A análise de conteúdo, com foco nas modalidades temática e latente, revelou que os jovens desempenham papel estratégico na modernização e sustentabilidade das propriedades, demonstrando maior abertura à inovação tecnológica, visão de longo prazo para a sucessão familiar e promoção de práticas sustentáveis. As práticas ESG mais recorrentes incluíram manejo eficiente do solo, conservação de recursos hídricos, uso de energia renovável, gestão de resíduos, engajamento comunitário, incentivo à sucessão familiar, educação técnica, segurança no trabalho, transparência nas operações, gestão financeira e participação ativa em decisões estratégicas. Os resultados indicam que o envolvimento dos jovens promove inovação, fortalece a governança e contribui para a preservação dos recursos naturais e a resiliência financeira das propriedades. A escassez de estudos que conectem diretamente a atuação de jovens em cooperativas com os impactos ESG reforça a relevância desta pesquisa..

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Agronegócio. Agricultura Familiar. ESG.

Abstract: This study investigates the influence of young rural individuals' participation in agricultural cooperatives on the adoption of ESG practices and the sustainability of family farms, based on a descriptive case study conducted in a singular agricultural cooperative located in western Santa Catarina, Brazil. Using a qualitative approach, structured interviews were conducted with 44 participants, including young rural members, their parents, the coordinator of a cooperative sustainability program, and members of the board of directors. In addition, on-site observations, document analysis, and data triangulation were carried out. Content analysis, focusing on both thematic and latent modalities, revealed that young people play a strategic role in the modernization and sustainability of farms, demonstrating greater openness to technological innovation, a long-term vision for generational succession, and the promotion of sustainable practices. The most commonly adopted ESG practices included efficient soil management, water resource conservation, use of renewable energy, waste management, community engagement, encouragement of generational succession, technical education, workplace safety, operational transparency, financial management, and active participation in strategic decision-making. The findings indicate that youth involvement fosters innovation, strengthens governance, and contributes to the preservation of natural resources and the financial resilience of family farms. The scarcity of studies directly linking youth participation in cooperatives to ESG outcomes underscores the relevance of this research.

Keywords: Sustainability. Agribusiness. Family Farming. ESG.

1 Introdução

A literatura sobre sustentabilidade rural e práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) concentra-se amplamente em grandes empresas e cooperativas, dedicando pouca

atenção ao papel transformador dos jovens rurais em propriedades familiares. Esses jovens são apontados como agentes de mudança, segundo Hübner e Simões (2023), especialmente em regiões como o oeste de Santa Catarina, onde pequenas propriedades desempenham um papel relevante na produção agroindustrial. Pouco se sabe, no entanto, sobre o papel específico desses jovens como agentes de transformação na adoção de práticas ESG em propriedades familiares. Conforme Belizário e Ávila (2024), os estudos costumam focar na adoção de práticas ESG por grandes empresas ou cooperativas, negligenciando a contribuição das novas gerações para mudanças significativas em nível micro — especialmente em regiões como o oeste de Santa Catarina, onde predominam pequenas propriedades familiares integradas ao agronegócio.

No oeste catarinense, um dos polos agroindustriais mais relevantes do Brasil, as propriedades familiares desempenham um papel estratégico na produção agropecuária. Contudo, desafios ambientais, sociais e de governança evidenciam a necessidade de adotar práticas ESG que atendam às exigências de mercados cada vez mais regulados e conscientes. A implementação dessas práticas, conforme estudo de Almada, Borges e Ferreira (2022), tende a gerar resultados financeiros positivos. O ESG consiste em um conjunto de critérios que visa avaliar diferentes dimensões da empresa, e não apenas seu desempenho financeiro (Soschinski et al., 2024). Embora as cooperativas desempenhem um papel de liderança — aplicando seus princípios e priorizando a sustentabilidade e a responsabilidade social, conforme Krug (2023) — a adesão às práticas ESG por parte das propriedades individuais depende de fatores internos, incluindo o envolvimento de jovens rurais, que trazem novas perspectivas e competências.

O oeste de Santa Catarina é caracterizado por uma estrutura agroindustrial consolidada e integrada, envolvendo grandes players como JBS, BRF e Aurora, além de pequenas propriedades familiares que produzem em regime de integração. Nesse cenário, conforme Cardoso (2023), as práticas ESG vêm ganhando relevância, impulsionadas por regulamentações ambientais, demandas de consumidores e mercados internacionais, bem como pela pressão para o cumprimento de metas de sustentabilidade. Monteiro e Mujica (2021) destacam que os jovens rurais, com maior acesso a tecnologias e educação, têm potencial para catalisar mudanças significativas, embora seu papel ainda seja subexplorado tanto na prática quanto na literatura.

Diante desse contexto, emerge o seguinte problema de pesquisa: Como os jovens rurais influenciam a implementação de práticas ESG em propriedades familiares associadas a uma cooperativa no oeste de Santa Catarina? O objetivo deste estudo é analisar o papel dos jovens rurais na promoção e implementação de práticas ESG em propriedades familiares vinculadas a uma cooperativa agropecuária, considerando sua atuação como agentes de transformação na busca por maior sustentabilidade e alinhamento com as exigências dos mercados atuais.

A justificativa prática deste estudo está alicerçada na compreensão de que a influência dos jovens rurais na adoção de práticas ESG pode auxiliar cooperativas e formuladores de políticas públicas no desenho de programas mais eficazes para promover a sustentabilidade no agronegócio familiar. Essa discussão é especialmente relevante para regiões como o oeste catarinense, onde a adoção de práticas ESG tem o potencial de aumentar a competitividade das propriedades familiares no mercado global. O estudo também contribui para preencher lacunas na literatura sobre o papel das novas gerações na implementação de práticas ESG em contextos rurais. Ao explorar a dinâmica entre jovens rurais e práticas de sustentabilidade, amplia-se o entendimento sobre as forças que impulsionam transformações sustentáveis nas propriedades familiares, complementando pesquisas tradicionalmente centradas em grandes empresas ou em aspectos institucionais.

A pesquisa pode ainda contribuir para o fortalecimento das comunidades rurais, promovendo práticas sustentáveis que beneficiem não apenas o meio ambiente, mas também as condições sociais e econômicas das famílias. Isso se torna particularmente relevante em um cenário em que a sustentabilidade representa um pré-requisito para a permanência e o sucesso no mercado. As contribuições esperadas incluem: (a) o desenvolvimento de um arcabouço

teórico que relacione juventude rural e práticas ESG com foco em propriedades familiares; (b) a proposição de ações voltadas a cooperativas e organizações públicas que incentivem o protagonismo dos jovens rurais na adoção dessas práticas; (c) o estímulo ao engajamento das novas gerações no agronegócio sustentável, contribuindo para a fixação dos jovens no campo e o desenvolvimento regional sustentável; e (d) a identificação de estratégias que tornem as propriedades familiares mais competitivas e alinhadas às exigências dos mercados globais.

Além desta introdução, o artigo está estruturado da seguinte forma: a Seção 2 aborda o referencial teórico sobre propriedade rural sustentável e práticas ESG; a Seção 3 apresenta os procedimentos metodológicos; a Seção 4 discute os resultados da pesquisa; e a Seção 5 traz as considerações finais, seguida pelas referências bibliográficas.

2 Propriedade Rural Sustentável e Práticas ESG

A sustentabilidade nas propriedades rurais é definida pelo equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais, envolvendo a conservação de recursos naturais, melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores e viabilidade econômica a longo prazo (Filho, Corrêa e Hein, 2023). A transição para práticas mais sustentáveis exige adaptação cultural, mas oferece benefícios como melhoria ambiental, valorização da produção e maior qualidade de vida (Bassotto *et al.*, 2022). A sustentabilidade econômica, por exemplo, tem impacto direto na sucessão familiar, enquanto a sustentabilidade ambiental exerce um efeito neutro nesse contexto.

Técnicas como o uso de biomassa, reúso de água e implantação de sistemas agroflorestais demonstram impacto positivo na redução de custos e na melhoria da qualidade de vida dos agricultores (Grisel & De Assis, 2020). No âmbito social, é essencial garantir condições adequadas de trabalho, moradia, lazer e educação (Vitoria & Vale, 2023). No campo econômico, práticas como geração de renda e incentivos financeiros promovem o desenvolvimento rural sustentável (Fachinello & Giombelli, 2023).

A participação dos jovens rurais é particularmente relevante na renovação geracional, modernização, adoção de práticas sustentáveis e fortalecimento da coesão social (Akpan *et al.*, 2015; Kimaro *et al.*, 2015). Contudo, eles enfrentam desafios como acesso a recursos, infraestrutura inadequada e falta de programas educacionais específicos. Iniciativas como programas de jovens agricultores e projetos de educação rural têm sido propostas para superar essas barreiras (Okwoche *et al.*, 2012).

A integração de práticas ESG (Environmental, Social, and Governance) nas propriedades rurais fortalece a sustentabilidade e o desenvolvimento territorial. A dimensão ambiental inclui eficiência energética, gestão de resíduos e conservação de recursos naturais (Santos, 2022). No âmbito social, destaca-se o engajamento comunitário e o desenvolvimento de talentos, enquanto a governança envolve transparência e ética empresarial (Sombrio, 2024). Indicadores ESG são ferramentas importantes para avaliar o desempenho das propriedades em relação a essas dimensões (Martinelli, 2022; Tanganelli, 2022).

A implementação de práticas ESG no setor rural também responde às exigências do mercado e consumidores que valorizam produtos sustentáveis (Halid *et al.*, 2023). Estudos mostram que empresas agrícolas que adotam práticas ESG apresentam melhor desempenho e competitividade (Zeng & Jiang, 2023). A parceria entre organizações e iniciativas como o Projeto Entorno, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, reforça a importância do envolvimento institucional para a disseminação de práticas sustentáveis no setor (Silva *et al.*, 2024).

Portanto, a sustentabilidade das propriedades rurais, alinhada aos princípios ESG, é essencial para atender às demandas do mercado, melhorar a qualidade de vida das comunidades e garantir a viabilidade das atividades agrícolas no longo prazo.

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Delineamento da Pesquisa

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo descritivo na perspectiva de um estudo de caso. A abordagem qualitativa foi escolhida para explorar e interpretar o fenômeno da influência dos jovens rurais na adoção de práticas ESG e na sustentabilidade das propriedades rurais, considerando o contexto específico das cooperativas agropecuárias. O estudo buscou compreender as experiências e percepções dos participantes por meio de entrevistas estruturadas, observações in loco e análise documental, como check list Propriedade Rural Sustentável e Manual da Propriedade Rural Sustentável.

A pesquisa descritiva tem como objetivo detalhar as características e comportamentos dos jovens rurais em processo de sucessão familiar, seu engajamento na gestão das propriedades e a implementação de práticas de sustentabilidade. A escolha do estudo de caso permitiu uma investigação aprofundada e contextualizada de uma cooperativa agropecuária singular localizada no Oeste de Santa Catarina, considerando sua relevância econômica, número de associados e contribuição para a sustentabilidade local.

3.2 Delimitação e Técnica de Coleta de Dados

Os dados foram coletados entre setembro e outubro de 2024 por meio de entrevistas estruturadas realizadas com quatro grupos de participantes:

- a) 20 jovens rurais em processo de sucessão familiar.
- b) 20 pais associados à cooperativa.
- c) O coordenador do Programa Propriedades Rurais Sustentáveis.
- d) Três membros do Conselho de Administração da cooperativa.

Foram elaborados quatro roteiros de entrevistas específicos para cada grupo de participantes, abordando temas como práticas ESG, sucessão rural, disseminação de práticas sustentáveis, e diretrizes para programas de sustentabilidade. A coleta também incluiu pesquisa documental para validar informações fornecidas pelos participantes e enriquecer a análise. Os associados entrevistados integram o Programa Propriedades Rurais Sustentáveis e a indicação dos mesmos foi realizado pela cooperativa.

3.3 Análise de Dados

Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo, com foco nas modalidades temática e latente, conforme proposto por Bardin (2011) e Krippendorff (2018). A análise temática buscou identificar padrões e categorias recorrentes, enquanto a análise latente explorou significados implícitos e contextuais nas percepções dos entrevistados. A triangulação de dados foi utilizada para aumentar a credibilidade e validade dos resultados, integrando múltiplas fontes (entrevistas, observações e documentos) e perspectivas (jovens, pais e lideranças da cooperativa).

3.4 Justificativa da Escolha da Cooperativa

A Cooperativa Agropecuária pesquisada foi selecionada por sua relevância econômica, histórica e pela implementação de programas voltados à sustentabilidade. Fundada em 1878, a cooperativa conta com 860 associados e desenvolve atividades em segmentos como leite, suínos, aves e grãos, além de promover práticas sustentáveis alinhadas às diretrizes ESG.

3.5 Protocolo da Pesquisa

A Tabela 1 apresenta o protocolo da pesquisa adotado no estudo. O protocolo de pesquisa é uma forma recomendada para atestar a confiabilidade da pesquisa. Auxilia a direcionar o pesquisador na coleta de dados. Descreve os procedimentos e regras a serem seguidos pelo pesquisador, sendo que a preparação do protocolo pode antecipar diversos problemas, evitando descompassos a longo prazo de execução da pesquisa proposta (Yin, 2015).

Tabela 1 - Protocolo da Pesquisa

Etapas	Descrição
Objetivo do estudo	Analisar a influência da participação de jovens rurais em cooperativa agropecuária na adoção de práticas ESG e na sustentabilidade das propriedades rurais.
Organização Pesquisada	Cooperativa Agropecuária Singular do Sul do Brasil
Preparação: unidade de análise Ambiente da análise	Jovens filhos de produtores rurais associados a Cooperativa Agropecuária Coordenador do Programa Cidades Sustentáveis Pais associados a Cooperativa Agropecuária Singular do Sul do Brasil
Cronograma	A pesquisa foi aplicada nos meses agosto a setembro de 2021.
Coleta: fontes de evidências	- Apêndice A (roteiro de entrevista para jovens filhos de produtores rurais) - Apêndice B (roteiro de entrevista para o Coordenador do Programa) - Apêndice C (roteiro de entrevista para os pais)
Análise	- Realização de análise de conteúdo - Definição das categorias de análise - Realização da triangulação dos dados
Validade da pesquisa	Conforme aconselha Yin (2015), foram seguidos os procedimentos de uso de protocolo, uso de fontes múltiplas de evidência e triangulação de dados.
Fonte de dados e confiabilidade	A confiabilidade dos dados é obtida a partir da triangulação entre os dados oriundos de diferentes investigadores.
Busca de evidências	Via processo sistemático de rigoroso de codificação: Inicial: Identificação de categorias e temas emergentes nos dados. Axial: Exploração das relações entre categorias e subcategorias. Seletiva: Integração das categorias principais para formar uma narrativa coerente. Triangulação de Dados: comparação e validação cruzada dos dados obtidos de diferentes fontes e métodos. Identificação de convergências e divergências nos dados. Interpretação: análise dos dados à luz dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico. Reflexão crítica sobre os achados e suas implicações para a prática e a teoria. Triangulação de Teorias: aplicação de diferentes perspectivas teóricas para enriquecer a interpretação dos dados. Validação por Pares: revisão dos resultados com alguns participantes ou especialistas para garantir a precisão e a credibilidade das interpretações. Triangulação de Investigadores: envolvimento de múltiplos pesquisadores na análise dos dados para reduzir o viés individual.
Relatório	Apresentação detalhada dos métodos, resultados e interpretações. Discussão das implicações dos achados para a prática e a teoria. Sugestões para futuras pesquisas. Efetuado o encadeamento das evidências entre as questões, os dados coletados e as conclusões.

A codificação dos dados foi efetuada manualmente. Cada unidade de análise foi avaliada individualmente e depois conduzida a cross case análise. Após a transcrição das entrevistas com

a ferramenta Transkriptor, realizou-se a leitura prévia de cada entrevista e os trechos que versavam sobre as categorias e subcategorias de análise destacado em amarelo no texto. Posteriormente, esses trechos foram comparados com os dados secundários bibliográficos e as anotações do diário de campo e pesquisa documental. Quando houve dupla menção ao elemento, ele era entendido como validado no contexto analisado. De posse dos elementos individuais de cada caso, foi efetuada a comparação cruzada. Igualmente, foi adotada a ferramenta de inteligência artificial Qualitative Research Explorer para identificação das coocorrências e a inteligência artificial diagrams genius para elaboração dos diagramas. As estratégias que asseguram a qualidade da pesquisa seguiram as premissas de Sá et al. (2020), a saber, para credibilidade uso de protocolo de pesquisa, questões definidas a partir da literatura. No quesito transferibilidade, foram apresentados relatos de propriedades rurais de diferentes portes e tempo de funcionamento, entrevistados gestores/proprietários/cooperativistas, de modo que fosse possível captar a diversidade de elementos relevantes para o sucesso das práticas de sustentabilidade e ESG nas propriedades rurais. No quesito dependabilidade, foram efetuadas triangulações de informações da cooperativa considerada empresa focal do estudo, dos jovens e dos seus pais, assim como com os documentos e diário de campo derivado das visitas técnicas. Por fim, no que se refere à confiabilidade foi adotado o critério de múltiplos pesquisadores que analisaram os dados e os achados foram analisados por outros membros que aceitaram serem a unidade de controle da pesquisa.

3.6 Categorias de Análise do Estudo

As categorias de análise utilizadas neste estudo foram definidas com base nos objetivos da pesquisa e na literatura relacionada às práticas ESG em propriedades familiares. A Tabela 2 apresenta essas categorias, que orientaram a organização, interpretação e discussão dos dados coletados. Elas foram fundamentais para identificar padrões e compreender o papel dos jovens rurais na adoção de práticas sustentáveis.

Tabela 2 – Categorias de análise do estudo

Categoria	Conceito	Subcategoria	Atributos	Autores chaves
ESG	ESG é uma sigla que representa os critérios Ambientais (Environmental), Sociais (Social) e de Governança (Governance). Esses critérios são utilizados para medir e gerenciar a sustentabilidade e o impacto ético de uma organização. A adoção de práticas ESG é vista como uma forma de as empresas demonstrarem responsabilidade social corporativa e compromisso com a sustentabilidade a longo prazo.	Ambiental		Irigaray e Stocker (2022)
		Social		
		Governança		
Práticas Sustentáveis	Referem-se a ações e estratégias adotadas por indivíduos, organizações e governos que visam atender às necessidades do presente sem	Ambiental	1. Ambiental Gestão de Resíduos: Implementação de programas de reciclagem e compostagem para reduzir a quantidade de resíduos enviados para aterros. Eficiência Energética: Adoção de tecnologias que reduzem o consumo de energia, como iluminação LED e sistemas de aquecimento eficientes.	Elkington (1997)
		Social		

	comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades. Essas práticas envolvem a gestão responsável dos recursos naturais, a minimização de impactos ambientais negativos e a promoção do bem-estar social e econômico.	Econômico	Uso Sustentável da Água: Implementação de técnicas de conservação da água, como irrigação por gotejamento e captação de água da chuva. Proteção da Biodiversidade: Preservação de habitats naturais e promoção da diversidade biológica através de práticas agrícolas sustentáveis e conservação de áreas verdes. Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa: Adoção de energias renováveis, como solar e eólica, e práticas que diminuam a emissão de CO₂ e outros gases poluentes. 2. Social Condições de Trabalho Justas: Garantia de salários justos, segurança no trabalho e respeito aos direitos dos trabalhadores. Inclusão e Diversidade: Promoção da diversidade de gênero, raça, etnia e outras características nas organizações. Engajamento Comunitário: Apoio a iniciativas comunitárias e desenvolvimento local, promovendo o bem-estar das comunidades ao redor. Educação e Capacitação: Investimento em programas de educação e treinamento para capacitar a força de trabalho e a comunidade. Saúde e Bem-Estar: Implementação de programas que promovam a saúde física e mental dos colaboradores e da comunidade. 3. Econômico Inovação e Eficiência: Desenvolvimento de produtos e processos inovadores que utilizem recursos de maneira mais eficiente e sustentável. Responsabilidade Fiscal: Gestão financeira responsável e transparente, garantindo a viabilidade econômica a longo prazo. Cadeia de Suprimentos Sustentável: Seleção de fornecedores que adotem práticas sustentáveis e éticas, promovendo uma cadeia de valor responsável. Investimento em Sustentabilidade: Alocação de recursos para iniciativas que promovam a sustentabilidade, como projetos de energia renovável e tecnologias verdes. Economia Circular: Implementação de modelos de negócios que reutilizem, reciclem e regenerem materiais e produtos, minimizando o desperdício e maximizando o valor dos recursos.	
Participação de jovens rurais	Envolve a integração ativa e significativa dos jovens nas atividades, decisões e desenvolvimento das comunidades rurais. Este conceito é essencial para a sustentabilidade e revitalização das áreas rurais, pois os jovens trazem novas ideias, energia e inovação que podem transformar a agricultura e outras atividades econômicas rurais.	Econômica	Econômica: Empreendedorismo Rural: Incentivo à criação de novos negócios e iniciativas agrícolas por jovens, promovendo a inovação e a diversificação econômica. Emprego e Renda: Criação de oportunidades de emprego e geração de renda para jovens nas áreas rurais, evitando a migração para áreas urbanas.	Kimaro et al. (2025)
		Social		
		Política		
		Ambiental	Social: Educação e Capacitação: Acesso a programas de educação e treinamento que capacitem os jovens para enfrentar os desafios do setor agrícola e outras atividades rurais. Engajamento Comunitário: Participação ativa em organizações comunitárias, cooperativas e outras formas de associação que promovam o desenvolvimento local. Política: Participação em Conselhos e Comitês: Inclusão de jovens em conselhos comunitários, comitês de desenvolvimento rural e outras instâncias de tomada de decisão. Advocacia e Representação: Promoção da voz dos jovens em políticas públicas e programas governamentais voltados para o desenvolvimento rural. Ambiental: Práticas Sustentáveis: Envolvimento dos jovens na adoção e promoção de práticas agrícolas sustentáveis, como agroecologia, conservação de recursos naturais e manejo sustentável do solo e da água. Educação Ambiental: Programas de educação ambiental que sensibilizem os jovens sobre a importância da sustentabilidade e da conservação do meio ambiente.	

A participação de jovens rurais é um elemento vital para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais. Ao promover o envolvimento ativo dos jovens, é possível garantir a continuidade das atividades agrícolas, a inovação e a sustentabilidade das comunidades rurais.

Investir na capacitação, no acesso a recursos e na valorização dos jovens é essencial para construir um futuro rural próspero e resiliente.

Para viabilizar o propósito de responder à pergunta de pesquisa foi adotada a análise de conteúdo. A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa utilizada para interpretar e analisar dados textuais de maneira sistemática e objetiva. Envolve a codificação de textos em categorias que representam conceitos ou temas específicos, permitindo a identificação de padrões, tendências e significados dentro dos dados (Bardin, 2011). São características da análise de conteúdo: (i) sistemática: segue um processo estruturado para a codificação e análise dos dados; (ii) objetiva: busca minimizar a subjetividade na interpretação dos dados; (iii) quantitativa e qualitativa: pode ser utilizada para quantificar a frequência de temas ou para explorar significados e contextos (Krippendorff, 2018).

Há diferentes tipos de análise de conteúdo na percepção de Krippendorff (2018), Bardin (2011) e Weber (1990). São tipos de Análise de Conteúdo: (i) Análise de Conteúdo Quantitativa: seu foco é a quantificação da frequência de palavras, frases ou temas. Tem como objetivo identificar padrões numéricos e estatísticos nos dados textuais. É viabilizada com a adoção do método de codificação de unidades de texto em categorias predefinidas e contagem das ocorrências; (ii) Análise de Conteúdo Qualitativa: seu foco é a exploração dos significados, contextos e interpretações dos dados textuais. Possui como objetivo compreender os temas e padrões emergentes a partir dos dados. Adota o método de codificação aberta e flexível, permitindo a identificação de categorias e temas emergentes; (iii) Análise de Conteúdo Temática: seu foco é a identificação e análise de temas recorrentes nos dados textuais. Possui o objetivo de explorar os principais temas e subtemas que surgem dos dados. Adota o método de codificação dos dados em temas principais e subtemas, seguida de análise interpretativa; (iv) Análise de Conteúdo Latente: seu foco é a exploração dos significados subjacentes e implícitos nos dados textuais. Seu objetivo consiste em identificar e interpretar os significados ocultos e as nuances dos dados. Adota o método de análise profunda dos textos para revelar significados implícitos e contextuais.

Esta pesquisa priorizou a análise de conteúdo temática e análise de conteúdo latente, já que são as duas tipologias que melhor permitem se apropriar das especificidades, detalhamentos, nuances derivadas das percepções dos entrevistados. Desse modo, tem-se a pretensão de responder à pergunta de pesquisa com precisão e clareza, em contato com a realidade.

Por fim, foi realizada a triangulação dos dados. Conforme Denzin (1978) a triangulação de dados é uma técnica utilizada na pesquisa qualitativa para aumentar a credibilidade e validade dos resultados. Consiste na utilização de múltiplas fontes de dados, métodos, teorias ou investigadores para estudar um fenômeno, com o objetivo de obter uma compreensão mais completa e robusta do objeto de estudo. A triangulação permite a verificação cruzada das informações e a identificação de convergências e divergências nos dados coletados. São características da triangulação de dados: (i) Multiplicidade de Fontes: utiliza diferentes fontes de dados (entrevistas, observações, documentos, etc.) para obter uma visão mais abrangente do fenômeno estudado; (ii) Validação Cruzada: permite a comparação e a validação dos dados obtidos por diferentes métodos ou fontes, aumentando a confiabilidade dos resultados; (iii) Redução de Vieses: ajuda a minimizar os vieses que podem surgir ao utilizar uma única fonte ou método de coleta de dados; (iv) Riqueza de Dados: proporciona uma compreensão mais rica e detalhada do fenômeno, ao integrar diferentes perspectivas e informações; (v) complexidade: pode aumentar a complexidade da análise de dados, exigindo habilidades avançadas de integração e interpretação.

Denzin (1978) reitera que há diversos tipos de triangulação de dados. Para este estudo foi adotado a perspectiva de triangulação de investigadores, visto que foram coletados dados em 20 propriedades rurais, sendo: os jovens em processo de sucessão e dos seus pais, do

coordenador do programa Propriedades Rurais Sustentáveis e de 3 membros do Conselho de Administração da cooperativa.

3.7 Contribuições Metodológicas

Esta pesquisa oferece um modelo metodológico robusto que pode ser replicado em outros contextos para investigar a interação entre jovens rurais e práticas ESG. Os resultados contribuirão para orientar políticas públicas e iniciativas voltadas ao fortalecimento da sustentabilidade no setor agropecuário, com foco na sucessão familiar e na valorização do papel dos jovens na transformação rural.

4 Apresentação e Análise dos Dados

Nesta seção, são apresentados e analisados os dados obtidos por meio das entrevistas, observações e documentos coletados ao longo do estudo. A análise foi orientada pelas categorias definidas previamente e buscou identificar padrões, percepções e práticas relacionadas ao ESG nas propriedades familiares.

4.1 Práticas ESG Adotadas nas Propriedades Rurais Pesquisadas

No agrupamento por similaridade foram criados três códigos, a saber: ambiental, social e governança. O código ambiental congrega os aspectos relacionados a conservação de solo, com implantação de cobertura verde, manejo de solo para evitar erosões e ações para tornar o mesmo mais protegido e produtivo, mata ciliar, preservação das florestas, uso eficiente de recursos hídricos, como mecanismos que evitam o desperdício da água, utilização de cisternas, e fontes renováveis de energia (ex.: energia solar), destinação correta de dejetos suínos e bovinos, destinação correta dos resíduos como embalagens de agrotóxicos e medicamentos, o que colabora com elementos descritos por (Maciel et al, 2023), que retratam o equilíbrio entre produção agropecuária e sustentabilidade, e (Oliveira, 2022) que evidencia a importância da utilização de fontes de energias limpas e renováveis para promoção da sustentabilidade.

Na codificação social foram agrupados todos os aspectos relacionados ao envolvimento comunitário e realização de atividades de forma conjunta nas propriedades, incluindo apoio a programas locais e participação na comunidade e associações locais, como associações que objetivam lazer ou promoção da produção agropecuária. Viganó *et al* (2023) destaca a importância sobre o equilíbrio entre o ambiental, social e econômico para desenvolvimento rural sustentável. Inclui-se também incentivo à sucessão familiar e programas de capacitação e condições seguras de trabalho, destacando o uso de Equipamento de proteção Individual - EPI e práticas segurança e incentivos aos jovens para que permaneçam no campo. (Harsono et al., 2023) destacam os aspectos positivos da melhoria das condições de trabalho e fortalecimento dos laços comunitários. Observou-se também o acesso a instrução, lazer e comunicação como fatores de destaque. E no que diz respeito a governança, inclui aspectos associados a transparência nas operações e divulgação de dados, profissionalização e gestão financeira para controle de receitas e despesas. (Freitag, 2020), defende que a visão sistêmica da propriedade incrementaria uma visão sustentável da propriedade. E ainda a fidelidade e relação cooperativa, especialmente na compra de insumos e acesso a canais de comercialização e assistência técnica. Neste quesito também se destaca a sucessão gradual, na qual os jovens participam do planejamento da propriedade, da gestão e tomada de decisões, conforme destacado na Entrevista 17, resposta 15- “acho que tem que começar a soltar as rédeas, às vezes, de falar, que os filhos comecem tomar as decisões juntos e aos poucos eles vão tomando as decisões importantes, né?”. Arruda, *et al.* (2022), destacaram sobre a importância de adoção de práticas

que visem aumento da produção e o bem-estar social. Costa *et al.* (2023) em seus estudos destacam a importância das organizações para fortalecimento da sustentabilidade.

No conjunto os entrevistados demonstram alinhamento com as ações sustentáveis, apresentando uma preocupação com o tema, pois as atividades desenvolvidas nas propriedades dependem diretamente das questões ambientais, destacado na Entrevista 29, resposta 13- “que tá prejudicando, tipo, o assoreamento de rio e coisa errada e a erosão que tá nas lavouras”. (Gerber *et al.*, 2024), destacam a importância da adaptação dos diferentes segmentos econômicos aos conceitos da sustentabilidade, incluído o rural. Nenhuma da propriedade possuem empregados, todas realizam suas atividades no conjunto familiar. Segurança no desenvolvimento das atividades também se apresenta como evidência, além da participação na comunidade. Observou-se o comportamento dos associados com a cooperativa, onde se demonstra um alto nível de fidelização dos associados com ela, interesse das propriedades no avanço da sucessão rural, evidenciado na Entrevista 43, na resposta 8- “que é interessante participar de uma cooperativa porque ela ali tu cara aprende, tipo, questão de manejo, de qualidade, de tudo”. Por fim o tema da transparência se destaca nas entrevistas, se formando como um fator relevante aos sucessores, conforme Entrevista 37, resposta 13- “todo mundo sabe tudo certinho”.

O interesse pelo conhecimento por meio da formação e capacitação, é elemento positivo para incremento das estratégias de ESG, em destaque aos jovens que possuem um nível maior de instrução. Além disso, a conservação ambiental via práticas saudáveis, como utilização de energia solar, preservação das florestas e matas ciliares, destinação correta de resíduos, são práticas de ESG amplamente adotadas, que geram preocupação aos produtores, por ser estratégico e valorização da propriedade.

Notou-se uma variação entre o nível de formação dos entrevistados, bem como o nível de controle e planejamento gerencial das propriedades, e o formato do processo de sucessão, onde cada propriedade criou métodos próprios de realização. bem como a utilização de EPI's não ser uniforme, demandando um maior nível de orientação e conscientização. O tamanho das propriedades também apresenta uma grande variação, porém todas se mostrando viáveis com as atividades que realizam.

A maioria das práticas observadas está alinhada com critérios do ESG, principalmente no que tange as questões ambientais e social. Neste contexto, há espaço de melhoria nas questões de governança, principalmente no que se refere aos elementos de transparência, tomada de decisões estratégicas, planejamento e controle financeiro e alinhamento de perspectivas entre as gerações (pais e filhos) originários pelo conflito de gerações ao uso de novas tecnologias, onde geração atual se apresenta mais adepta ao seu incremento.

As dimensões do ESG, se reportam as questões Ambientais, Social e de Governança, e os principais elementos identificados em cada dimensão são essenciais para que a propriedade se torne sustentável. Assad e Almeida, (2004) destacam que embora sustentabilidade é de interesse da maioria da sociedade, ela por vezes esbarra em interesses econômicos distintos. A sucessão rural é um fator chave para assegurar que uma atividade tenha sustentação e longo prazo, pois demanda altos investimentos para sua incrementação. Portanto, é preciso ter este olhar para tomar uma decisão assertiva.

Diferentes fatores são determinantes para assegurar uma sucessão rural, dentre elas estão: o gosto pela atividade rural, as atividades intermitentes, já que demandam de trabalho 7 dias da semana, acesso a infraestrutura (estradas em boas condições), qualidade de vida no que se refere a comunicação e acesso a treinamentos e comunicação (telefone e internet), valorização do trabalho através da remuneração e acesso a lazer.

O conflito entre as gerações, apresentada na Entrevista 20, resposta 18 “eu acho que é a comunicação entre pai e filho ali, que discordam bastante” no que se refere ao uso de tecnologias, sistema de produção, modelo de gestão, tipos de produção, participação ativa nas

decisões da propriedade, controle financeiro colaboram na decisão do jovem em seguir a atividade dos pais. Acesso a crédito e autonomia para realização das atividades é um anseio dos jovens dentro do contexto da sucessão. A mudança na dinâmica as gerações também tendem a fazer que jovens busquem mais conhecimento via cursos, treinamentos e próprio acesso aos meios de comunicação. Por outro lado, a busca por espaços de lazer e integração social é um aspecto que os sucessores levam em consideração em suas decisões de permanecerem na propriedade, além do forte desejo em participar ativamente na gestão das propriedades, desde o planejamento, tomada de decisões até o controle financeiros.

A análise detalhada da coocorrência de códigos da Tabela 4, apoiada nos trechos identificados nas falas dos entrevistados e documentos analisados, demonstram como as dimensões ESG (Ambiental, Social e Governança) se inter-relacionam em práticas observadas nas propriedades rurais. Os padrões identificados são destacados na Figura 1 e a seguir usando trechos ilustrativos.

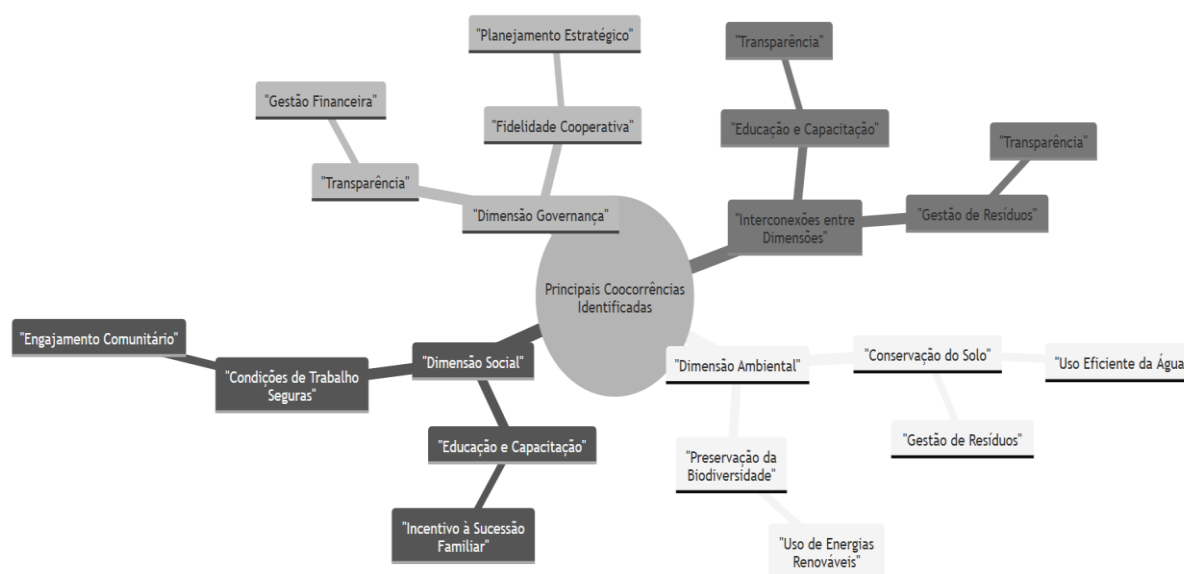


Figura 1 – Principais coocorrências identificadas
Fonte: O autor (2024)

O diagrama apresentado na Figura 1 ilustra as coocorrências identificadas nas dimensões ambiental, social, governança e suas interconexões.

A análise revela que a interdependência entre códigos é essencial para o fortalecimento das propriedades rurais e sua competitividade. A coocorrência sugere que as práticas ESG não operam de forma isolada, mas se integram em um sistema de gestão interdependente, onde o fortalecimento de uma dimensão (ex.: Social) frequentemente implica avanços nas demais (Ambiental e Governança). Essa interconexão reflete a complexidade e o potencial de sinergia das práticas sustentáveis no agronegócio. Desse modo, a Figura 2 apresenta uma síntese do perfil das propriedades rurais pesquisadas no que diz respeito a adoção de práticas ESG.

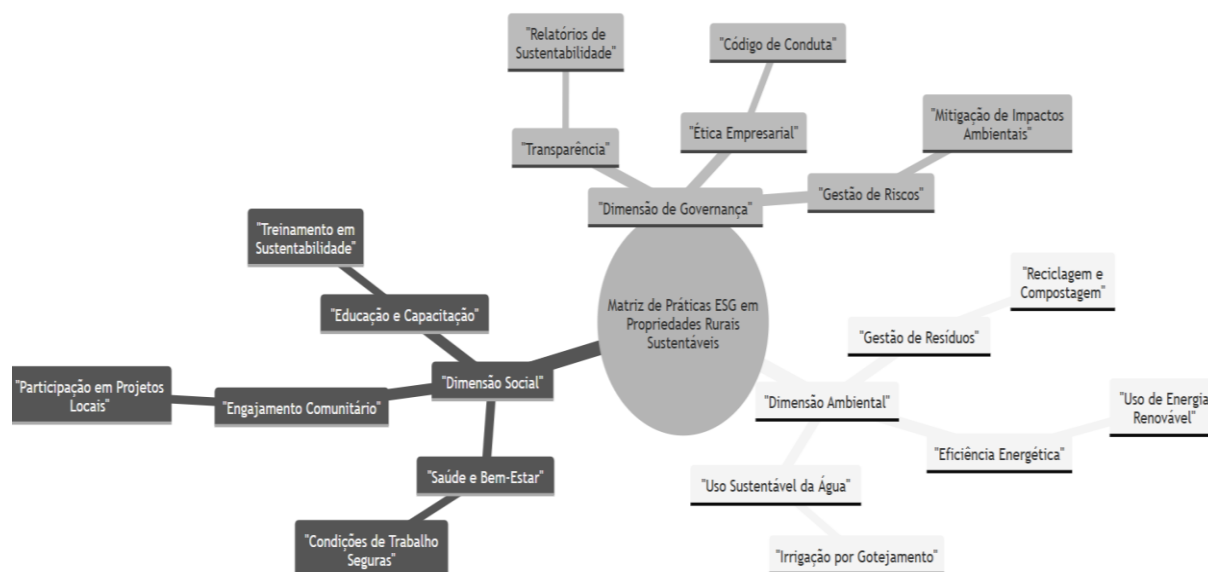


Figura 2 – Perfil das práticas ESG em propriedades rurais sustentáveis
Fonte: O autor (2024)

4.2 Percepção dos Jovens Sobre a Importância do ESG

Os jovens entrevistados (filhos) têm uma percepção positiva sobre a importância das práticas ESG nas propriedades rurais, conscientes da sua importância e dos impactos na sua adesão, com foco em sustentabilidade e profissionalização, mas também enfrentam desafios específicos. Silva, (2023) descreve a importância do conceito para direcionamento de investimentos e desempenho financeiro a longo prazo de uma organização. Os principais pontos observados na análise são apresentados na Figura 3.

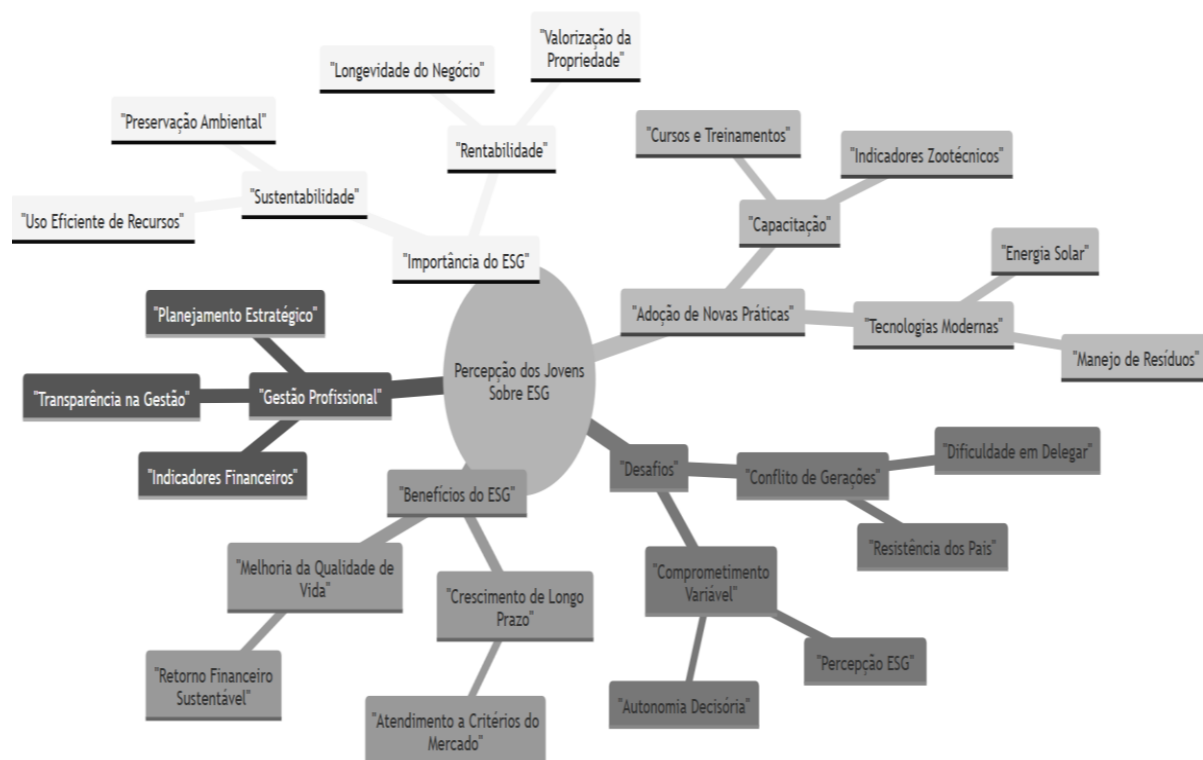


Figura 3 – Percepção dos jovens sobre ESG
Fonte: O autor (2024)

Muitos jovens consideram a preservação ambiental essencial, adotando práticas como o manejo de resíduos, uso eficiente da água, e energia solar, preservação das florestas e matas ciliares, conforme relatado pelo entrevistado 4, na resposta 13- “então, se eu tenho um manejo bom de água, evito uma escassez numa seca, já favorece”. (Santos, 2022), apontam estas práticas como elementares para sustentabilidade. Entendem que essas práticas não apenas ajudam o meio ambiente, mas também contribuem para a longevidade e rentabilidade e valorização da propriedade.

A importância de uma gestão profissional é amplamente reconhecida. Os jovens mencionam o uso de indicadores e controle financeiro e a transparência na gestão como aspectos essenciais para tornar a propriedade mais competitiva e lucrativa, fala destacada na Entrevista 4, na resposta 9- “a real importância da gestão, a gestão financeira, a gestão econômica também que tem diferença, E saber lidar com esses números, apresentar esses números e ver realmente o que está acontecendo”. Esse aspecto está diretamente alinhado com os critérios de governança do ESG, além de fortalecer o interesse pela sucessão, participando diretamente sobre o planejamento e direcionamento financeiro da propriedade.

Muitos jovens ressaltam o papel das capacitações oferecidas pela cooperativa, que os ajudam a adotar práticas ESG e a entender a importância de uma gestão sustentável. Cursos de gestão e treinamentos técnicos são vistos como oportunidades para aplicar novos conhecimentos na prática e melhorar a eficiência e indicadores zootécnicos e produtivos da propriedade, de acordo com Entrevistado 27 na resposta 13- “coisas novas que são trazidas pra nossa propriedade pra gente implementar isso na nossa propriedade”. pois no sistema de integração vertical o produtor é remunerado com base nestes indicadores, portanto, melhores resultados, melhor a remuneração.

A maioria dos jovens deseja ter mais autonomia nas decisões, especialmente em relação à implementação de práticas que consideram sustentáveis e inovadoras. (Filho, Corrêia & Hein, 2023), abordam que a sustentabilidade pode trazer uma melhoria na qualidade de vida e retorno financeiro de longo prazo.

Eles percebem o ESG como uma ferramenta para garantir a continuidade e crescimento da propriedade no longo prazo, já que a adequação da propriedade é necessária para que a indústria possa atender os mesmos critérios que são cada vez mais exigidos pelos seus consumidores.

Embora os jovens estejam dispostos a assumir a gestão e adotar práticas ESG, há resistência de alguns pais em delegar responsabilidades e confiar a gestão financeira aos filhos, perceptível na Entrevista 10 na resposta 12- “daí eu já tomo a decisão certa, sabe? não peço opinião pra ninguém.”. Esse conflito de gerações dificulta a implementação de práticas inovadoras e sustentáveis, pois muitos pais hesitam em adotar mudanças, pois tendem a seguir práticas produtivas que se originaram em outras épocas, em condições e contextos adversos aos atuais.

Nem todos os jovens demonstram o mesmo nível de comprometimento com os critérios ESG. Para alguns, essas práticas ainda são percebidas como novas ou secundárias, enquanto outros as veem como centrais para a sustentabilidade e sucesso da propriedade, conforme Entrevista 16 resposta 6 - “tem a reserva, tá em dia a mata ciliar a gente tá evoluindo devagar, mais poucos” e Entrevista 5 resposta 4- “sim, estamos fazendo os esforços e coisas erradas, tipo, economizando dela para não exterminar, né?”.

4.3 Discussão dos Resultados

A análise da influência da participação de jovens rurais em cooperativas agropecuárias na adoção de práticas ESG e na sustentabilidade das propriedades rurais revela resultados

originais e inéditos que destacam o papel dinâmico dos jovens em transformar e modernizar as práticas agrícolas tradicionais.

Jovens participantes das cooperativas agropecuárias se mostram como catalisadores de práticas ambientais, sociais e de governança sustentáveis. Esta ideia vem de encontro com as discussões de Nannini e Casimiro (2023). No estudo realizado por tais autores constataram que propriedades rurais adotam práticas inovadoras, como o uso de energia solar, técnicas de conservação do solo e controle eficiente de resíduos, o que contribui significativamente para a sustentabilidade ambiental e econômica das propriedades. Esses jovens buscam formação contínua e estão mais abertos a tecnologias que facilitam o cumprimento dos critérios ESG, o que é menos frequente entre gerações anteriores (Hansson et al., 2013)

A participação em cooperativas fornece aos jovens acesso a programas de capacitação, incentivos financeiros e redes de suporte técnico, o que lhes permite adotar práticas de governança mais estruturadas. O estudo identificou que esses jovens são mais propensos a implementar controles financeiros rigorosos e a manter uma relação transparente com a cooperativa, o que fortalece a resiliência financeira da propriedade e alinha as operações aos padrões ESG de governança.

Observa-se que a entrada de jovens na cooperativa influencia a sucessão familiar de forma mais planejada e alinhada a critérios de sustentabilidade. Jovens engajados nas cooperativas estão desenvolvendo uma visão de longo prazo para a continuidade das propriedades, preparando-se para liderar a transição familiar de maneira a preservar os recursos naturais e garantir a viabilidade econômica. Esse movimento facilita a aceitação de novas práticas e a adaptação das propriedades às exigências do mercado sustentável.

Os jovens demonstram interesse em assumir responsabilidades e aplicar novas práticas e tecnologias, similar aos achados de Nekhili et al. (2021) no meio rural onde exista integração vertical o ESG precisa ser implantado. Eles percebem que o ESG pode facilitar essa transição, especialmente ao mostrar aos pais a viabilidade e os benefícios de práticas sustentáveis e modernas. Em casos específicos, filhos que já não estavam mais nas propriedades, retornaram para assumir as atividades dos pais, conforme relatado pelo Entrevistado 43 na resposta 6- “e ele foi trabalhar empregado, ele ficou fora uns 14 anos, 13, 14 anos.” Zeng e Jiang (2023) que propriedades com ESG tendem a alcançar melhores resultados.

A participação ativa dos jovens em cooperativas também promove a coesão social nas comunidades rurais. Eles frequentemente se envolvem em projetos de desenvolvimento comunitário e incentivam outros produtores a adotar práticas sustentáveis. Isso fortalece a rede de apoio entre os produtores e a cooperativa, aumentando a colaboração e a troca de informações sobre práticas de sustentabilidade.

A literatura sobre sustentabilidade rural e sucessão familiar indica que a continuidade das práticas sustentáveis nas propriedades rurais depende significativamente da transferência de conhecimento entre gerações. Este estudo complementa esses achados, evidenciando que os jovens em cooperativas não apenas preservam os conhecimentos tradicionais, mas também injetam inovação, contribuindo para a modernização sustentável do setor agropecuário.

Estudos como os de Suess-Reyes e Fuetsch (2016) sugerem que a profissionalização na sucessão familiar aumenta a sustentabilidade a longo prazo das propriedades. Nossos achados indicam que a capacitação promovida pelas cooperativas acelera esse processo, proporcionando aos jovens ferramentas práticas e conhecimentos sobre governança e responsabilidade ambiental, o que fortalece as propriedades tanto econômica quanto ecologicamente.

Além disso, estudos recentes (FAO, 2021) destacam a importância da cooperação e da coesão social para a sustentabilidade rural. A participação dos jovens em cooperativas agrega valor a essa dinâmica, pois eles trazem uma visão mais voltada para o futuro, engajando-se em práticas ESG e contribuindo para a coesão social na comunidade. Isso confirma que a geração mais jovem desempenha um papel de liderança, capaz de harmonizar objetivos de lucro com

sustentabilidade ambiental e social, alinhando-se com as práticas da economia circular e do ESG discutidas na literatura.

A participação dos jovens rurais em cooperativas agropecuárias tem uma influência significativa e multifacetada na adoção de práticas ESG e na sustentabilidade das propriedades rurais. Eles atuam como agentes de inovação e mudança, introduzindo tecnologias e práticas sustentáveis, promovendo a transparência e a responsabilidade nas operações e assegurando a continuidade das propriedades por meio de um processo de sucessão estruturado.

Esses achados contribuem para a literatura ao destacar o papel único dos jovens como facilitadores da sustentabilidade rural e da governança eficaz nas cooperativas agropecuárias, um aspecto ainda pouco explorado nos estudos de sustentabilidade e sucessão familiar em propriedades rurais. A Figura 4 apresenta uma síntese dos principais achados do estudo.

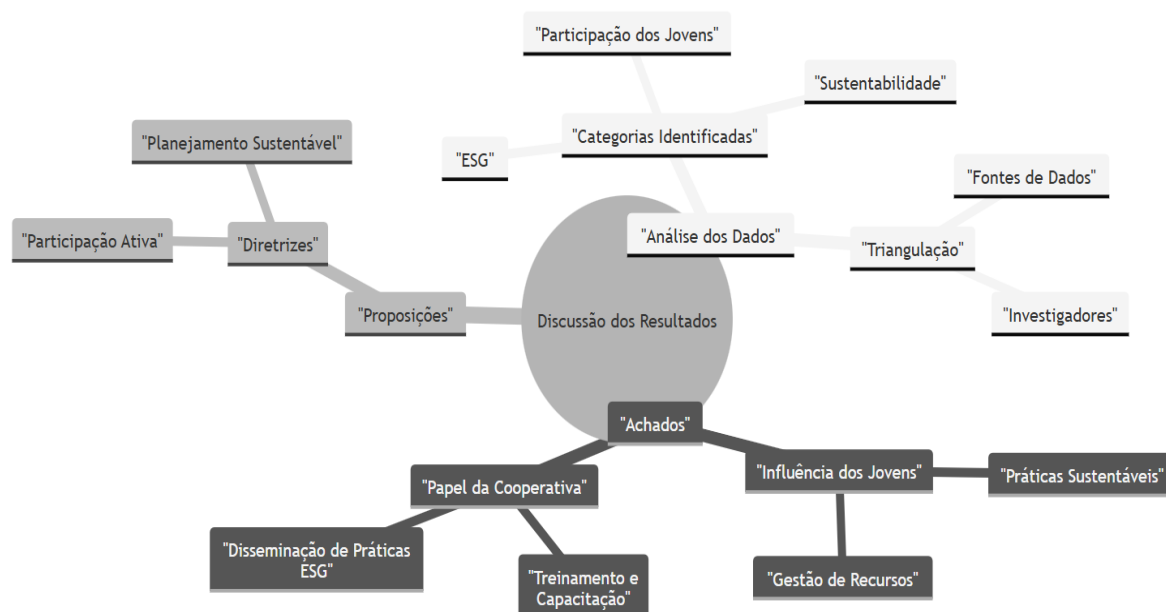


Figura 4 – Principais achados do estudo
Fonte: O autor (2024)

5 Considerações Finais

O objetivo deste estudo consistiu em analisar a influência da participação de jovens rurais em cooperativas agropecuárias na adoção de práticas ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) e na sustentabilidade das propriedades rurais. Os achados evidenciam que a participação ativa desses jovens nas cooperativas promove de forma significativa a adoção de práticas ESG nas propriedades, contribuindo para o fortalecimento da sustentabilidade ambiental, social e econômica. O engajamento nas cooperativas facilita o acesso a conhecimentos, incentivos financeiros e redes de apoio, elementos que favorecem uma transição geracional mais sustentável e bem-sucedida.

A pergunta de pesquisa deste estudo consistiu em compreender como a participação de jovens rurais em cooperativas agropecuárias influencia a adoção de práticas ESG e a sustentabilidade das propriedades rurais. Foi possível constatar que essa participação atua como um catalisador para a incorporação de práticas ESG nessas propriedades. O engajamento dos jovens fortalece a governança, aprimora o uso de tecnologias sustentáveis e promove o envolvimento comunitário, o que, por sua vez, contribui para a sustentabilidade financeira e ambiental. Jovens associados às cooperativas demonstram maior disposição para adotar

inovações e implementar práticas de gestão responsável, favorecendo a construção de propriedades mais resilientes e competitivas.

A principal conclusão do estudo é que os jovens rurais, ao se engajarem nas cooperativas agropecuárias, assumem um papel fundamental na modernização sustentável das propriedades. Esse engajamento facilita a adoção de práticas ESG e oferece uma base sólida para a continuidade das propriedades familiares, contribuindo para um setor agropecuário mais sustentável e competitivo. As contribuições práticas do estudo podem ser endereçadas para cooperativas, produtores, formuladores de políticas e comunidades rurais. Especialmente, pois oferece diretrizes para engajar e capacitar jovens em práticas ESG, fortalecendo a sustentabilidade e a resiliência das cooperativas e suas propriedades associadas. Fornece insights sobre como a adesão a práticas sustentáveis melhora a competitividade e viabilidade econômica das propriedades. Indica a necessidade de políticas de incentivo à sucessão rural sustentável, com foco em capacitação, subsídios e incentivos fiscais para práticas ESG. Destaca a importância do envolvimento comunitário e da coesão social para o sucesso da transição geracional e da sustentabilidade rural.

As contribuições teóricas do estudo estão associadas a ampliação da literatura sobre sustentabilidade e sucessão familiar. Este estudo enriquece o campo ao explorar como a participação de jovens em cooperativas impacta a sucessão rural e a sustentabilidade por meio de práticas ESG. Pode servir de modelo de análise da influência das cooperativas. O estudo oferece um modelo que conecta a influência das cooperativas na adoção de práticas ESG com a sucessão familiar, um tema pouco explorado na literatura existente. Por fim, gera novos insights sobre o papel dos jovens no agronegócio sustentável. A pesquisa destaca o papel único dos jovens como facilitadores de inovação sustentável, alinhando-se com os objetivos de desenvolvimento sustentável e a economia circular.

O estudo é relevante socialmente por fortalecer a continuidade das propriedades familiares rurais, assegurando o desenvolvimento de um agronegócio mais responsável e sustentável. Ao evidenciar a importância das práticas ESG, o estudo também apoia a preservação ambiental e o bem-estar das comunidades rurais, promovendo uma transição geracional que contribui para a estabilidade social e econômica no campo.

O estudo foi limitado a uma região específica, o que pode restringir a generalização dos resultados para outras áreas rurais com diferentes características socioeconômicas.: O estudo focou em dados transversais, limitando a observação das mudanças ao longo do tempo. Estudos longitudinais poderiam revelar o impacto a longo prazo da adoção de práticas ESG nas propriedades. A pesquisa concentrou-se em jovens associados a cooperativas, podendo não representar a realidade de jovens que atuam de forma independente.

A contribuição do artigo para o território e o desenvolvimento regional é significativa, pois aborda como a participação de jovens rurais em cooperativas agropecuárias pode catalisar a adoção de práticas ESG (Ambiental, Social e de Governança), impactando positivamente a sustentabilidade das propriedades familiares. Alguns aspectos-chave incluem:

Fortalecimento das Comunidades Rurais: O estudo evidencia que o engajamento de jovens nas cooperativas não apenas promove práticas sustentáveis, mas também fortalece a coesão social, incentivando a sucessão familiar e criando um ambiente mais resiliente no campo.

Modernização e Sustentabilidade: Jovens rurais se mostram mais abertos à adoção de tecnologias modernas e práticas inovadoras que contribuem para a preservação de recursos naturais, eficiência produtiva e sustentabilidade econômica das propriedades.

Competitividade e Conexão com o Mercado Global: A adoção de práticas ESG nas propriedades integra as exigências de mercados internacionais, aumentando a competitividade das regiões rurais.

Modelo Replicável: A análise fornece um modelo teórico e prático que pode ser replicado em outras regiões para incentivar políticas públicas e estratégias cooperativas focadas em desenvolvimento sustentável.

Estímulo ao Protagonismo Juvenil: Ao capacitar e engajar jovens, o estudo incentiva a fixação dessa geração no campo, o que é crucial para a continuidade das atividades agropecuárias e o desenvolvimento socioeconômico regional.

Essa abordagem cria um ciclo virtuoso de sustentabilidade, competitividade e inovação que beneficia tanto os territórios rurais quanto as comunidades locais, promovendo um desenvolvimento regional equilibrado e sustentável.

Como recomendações para futuros estudos sobre o tema sugere-se realizar comparações entre diferentes regiões para entender como contextos socioeconômicos variados influenciam a adoção de práticas ESG nas propriedades rurais. Investigar os efeitos de longo prazo da participação dos jovens em cooperativas na sustentabilidade das propriedades e na adoção de práticas ESG. Avaliar o impacto de outros modelos de governança rural, como associações independentes ou grupos familiares, na implementação de práticas ESG. Explorar o impacto da sucessão familiar sustentável no bem-estar das comunidades rurais, considerando aspectos sociais e culturais associados à continuidade rural. Essas recomendações visam expandir a compreensão dos efeitos das práticas ESG e da participação dos jovens nas cooperativas, oferecendo insights adicionais para fortalecer a sustentabilidade do agronegócio e a resiliência das propriedades rurais.

Referências

Akpan, S. B., Patrick, I. V., James, S. U., & Agom, D. I. (2015). Determinants of decision and participation of rural youth in agricultural production: a case study of youth in southern region of Nigeria. *Russian Journal of Agricultural and Socio-Economic Sciences*, 43(7), 35-48.

Almada, L., Simões Guimarães e Borges, R., & Pérez Ferreira, B. (2022). As estratégias da Visão Baseada em Recursos Naturais são lucrativas? Um estudo longitudinal do Índice de Sustentabilidade Empresarial brasileiro. *RBGN - Revista Brasileira De Gestão De Negócios*, 24(3). <https://doi.org/10.7819/rbgn.v24i3.4185>

Annini, W. T., & Casimiro, F. H. C. (2023). Cooperativismo e territorialização do agronegócio do café no sul de Minas Gerais. *PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho*, 24(1), 1-30. <https://doi.org/10.33026/peg.v24i1.8469>

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bassotto, G., Caldas, N. V., & Chiarello, E. (2022). Práticas sustentáveis e sucessão em propriedades familiares. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 60(3), 565–586.

Fachinello, A. L., & Giombelli, C. (2023). Jovens rurais e sucessão familiar: desafios para a permanência no campo. *Revista Extensão Rural*, 30(1), 110–125.

FAO – Food and Agriculture Organization. (2021). *Transforming agri-food systems: Regional overview of food security and nutrition*. Rome: FAO.

Filho, J. A. M., Corrêia, R. C., & Hein, N. M. (2023). Sustentabilidade e performance em propriedades familiares: uma análise da aplicação dos critérios ESG. *Revista Brasileira de Gestão Rural*, 19(2), 44–62.

- Freitag, C. (2020). Avaliação da sustentabilidade em agroecossistemas de produção familiar com a aplicação do método MESMIS (Dissertação de Mestrado). UNIOESTE.
- Gerber, P., Seré, C., & Mottet, A. (2024). Climate-smart agriculture and rural development. *Agricultural Systems*, 215, 103–119.
- Grisel, A. C., & De Assis, R. L. (2020). Adoção de práticas sustentáveis em propriedades familiares integradas: estudo de caso no Sul do Brasil. *Revista Gestão & Sustentabilidade*, 9(1), 30–49.
- Halid, A., Rauf, R. A. A., & Sari, N. P. (2023). Youth participation in agriculture and sustainability: evidence from rural Indonesia. *Journal of Rural Studies*, 102, 150–161.
- Hansson, H., Ferguson, R., & Olofsson, C. (2013). Psychological constructs underlying farmers' decisions to diversify or specialize their businesses – An application of Theory of Planned Behaviour. *Journal of Agricultural Economics*, 64(2), 465–482.
- Harsono, D., Nugroho, T. B., & Setiawan, B. (2023). ESG-based agricultural practices and their financial implications. *Journal of Sustainable Agriculture*, 41(3), 223–241.
- Irigaray, H. A. R., & Stocker, F. (2022). ESG: novo conceito para velhos problemas. *Cadernos EBAPE. BR*, 20, 1-4. <https://doi.org/10.1590/1679-395186096>
- Kimaro, W. H., Mor, S. M., & Nyaruaba, R. (2015). Youth and agriculture: Constraints and opportunities. *African Journal of Agricultural Research*, 10(6), 645–655.
- Krippendorff, K. (2018). *Content Analysis: An Introduction to Its Methodology* (4th ed.). Thousand Oaks: SAGE Publications.
- Maciel, M. D. A., Troian, A., & Breitenbach, R. (2023). Inovação e sustentabilidade: as práticas da agricultura familiar agroecológica em Sant’Ana do Livramento/RS. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, 11(2), 215–234.
- Martinelli, D. (2022). Sucessão familiar e sustentabilidade em propriedades do sul do Brasil. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, 19(2), 88–104.
- Monteiro, R., & Mujica, F. P. (2021). A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 60, e235637. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.235637>
- Nekhili, M., Boukadhaba, A., Nagati, H., & Chtioui, T. (2021). ESG performance and market value: The moderating role of employee board representation. *The International Journal of Human Resource Management*, 32(14), 3061-3087.
- Okwoche, V. A., Asogwa, B. C., & Onuh, M. O. (2012). Youth Empowerment and Agricultural Production: Economic Analysis of Youths in Benue State. *Journal of Agriculture and Veterinary Science*, 1(3), 1–8.
- Oliveira, M. F. (2022). O papel dos jovens rurais na gestão sustentável das propriedades familiares. *Revista Campo e Território*, 17(1), 88–100.

Santos, L. M. (2022). Práticas ambientais em pequenas propriedades: percepção e desafios. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 17(1), 77–92.

Silva, J. P., Costa, T. R., & Rocha, M. H. (2024). O papel do ESG na performance e valorização de empresas familiares rurais. *Revista de Gestão e Sustentabilidade Rural*, 12(1), 55–73.

Sombrio, D. (2024). Sucessão e práticas sustentáveis: o papel das novas gerações. *Revista de Estudos Rurais*, 15(1), 30–48.

Tanganelli, M. R. (2022). Desenvolvimento sustentável e juventude rural: caminhos possíveis. *Revista Desenvolvimento em Questão*, 20(55), 98–113.

Vitoria, L. A., & Vale, M. C. (2023). Estratégias sustentáveis no agronegócio familiar. *Revista de Economia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, 9(2), 200–217.

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman.

Zeng, L., & Jiang, X. (2023). ESG and corporate performance: Evidence from agriculture and forestry listed companies. *Sustainability*, 15(8), 6723. <https://doi.org/10.3390/su15086723>